

Ciclo de Seminários

Sociedade, Justiça e Prisões em Democracia

Observatório Permanente da Justiça do
Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Ciclo de Seminários

Sociedade, Justiça e Prisões em Democracia

A reflexão sobre as prisões em democracia desafia-nos a olhar para lá do espaço prisional, considerando tanto o sistema de penas, os processos político-jurídicos que regulam a condição de recluso e o seu regresso ao meio livre (habitação, segurança, proteção, saúde, ensino, formação, relações com o exterior), como a sua aplicação prática. O “velho” problema da sobrelotação prisional lança especiais desafios às políticas públicas e ao sistema de penas. É fundamental refletir sobre as políticas de criminalização/ descriminalização de condutas e sobre até que ponto o sistema de penas e/ou a sua aplicação estão a transferir, de forma excessiva, para o campo penal problemas que exigem outras medidas políticas e sociais. No plano do sistema prisional, se é certo que as políticas públicas a ele dirigidas são orientadas pelos objetivos de reinserção social, os vários diagnósticos sobre o sistema prisional português continuam a evidenciar fragilidades estruturais em vários domínios, desde infraestruturas, recursos humanos, materiais e financeiros, passando pela saúde, educação ou formação. A recorrente condenação do Estado Português pelo Tribunal Europeu dos Direitos Humanos, em consequência das condições de encarceramento é denunciadora dessas fragilidades. O Observatório Permanente da Justiça do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra desenvolveu o estudo “Para uma reforma do sistema prisional - o caso da aplicação do Estatuto do Corpo da Guarda Prisional”, cujo diagnóstico mostra também a situação complexa em que se encontra o sistema prisional português.

O ciclo de seminários que se apresenta procura refletir de forma integrada sobre os problemas e os desafios que circundam o sistema prisional e, consequentemente, sobre a “melhor” agenda estratégica de reforma do sistema prisional.

Programa

Seminário 1 *Criminalidade, sistema de penas e tempo de prisão*

11 de outubro
14h30 -17h00

Online

Os indicadores conhecidos sobre a evolução da população prisional mostram que Portugal tem apresentado taxas elevadas de reclusão, de sobreocupação e de penas de prisão de longa duração, quando comparadas com a média europeia. As reformas penais das últimas duas décadas tiveram algum efeito, mas não diminuíram estruturalmente, nem o volume da população reclusa, nem o tempo da prisão. Essa pressão sobre o sistema prisional, que se acentuou em finais do século passado, tem forte impacto no seu desempenho funcional e condiciona as reformas a ele dirigidas. É fundamental debater as respostas penais à estrutura da criminalidade e as condições, na lei e na prática, de flexibilização da pena de prisão.

Seminário 2 *O espaço de reclusão: organização e funcionamento das prisões em Portugal*

8 de novembro
14h30 - 17h00

Online

As vertentes da organização e funcionamento dos estabelecimentos prisionais são referenciadas em vários instrumentos internacionais como muito relevantes para os objetivos de reinserção social e de garantia dos direitos da população reclusa. As condições das prisões dependem de múltiplos fatores externos e internos ao sistema prisional. Desde logo, da redução do número de pessoas em situação de encarceramento e do nível de investimento e de recursos financeiros disponíveis. Contudo, tal como ocorre em outros setores, reformas de natureza organizacional e gestionária podem tornar mais eficiente a utilização de infraestruturas e dos recursos e, conseqüentemente, melhorar as condições da reclusão e o desempenho funcional do sistema prisional.

Seminário 3 *Trabalhar em prisões: condições laborais em contexto prisional*

6 de dezembro
14h30-1700

Online

Os desafios colocados pelas condições de trabalho em contexto prisional, reconhecidos a nível nacional e internacional, desde logo pela Agência Europeia para a Segurança e a Saúde no Trabalho, são objeto de reflexão neste seminário. As condições físicas dos estabelecimentos prisionais, a sua organização e funcionamento e, em alguns casos, a sobrelotação, o trabalho por turnos, a possibilidade de hostilidade por parte de reclusos e a perceção dos profissionais de falta de reconhecimento são, entre outros, aspetos que contribuem para que os profissionais que trabalham nos estabelecimentos prisionais sintam a sua profissão como exigente e stressante. Este seminário procura trazer alguma reflexão sobre a agenda política nesta matéria.

**Seminário
final*****Sociedade, justiça e prisão no sec. XXI*****Data a
confirmar
2024
14h-18h****Presencial –
Coimbra**

Ao longo de quase 50 anos de democracia, o sistema prisional português foi tema recorrente no debate social e político e nas agendas de reforma essencialmente em torno das seguintes dimensões: a prisão como resposta da política criminal no quadro do sistema de penas; a ação dos tribunais na execução da política criminal e no tempo da prisões; a ressocialização dos reclusos como orientação estratégica da execução da pena de prisão; e o parque prisional e os critérios de distribuição de reclusos. Apesar da atenção das políticas públicas ao sistema prisional em diversos domínios, vários estudos e relatórios continuam a evidenciar a necessidade de desenvolvimento efetivo de uma agenda estratégica verdadeiramente transformadora. Este seminário procura contribuir para essa reflexão.

14h- 15h45**Sessão 1: Olhar sobre a prisão a partir de outras experiências****16h – 17h45****Sessão 2: Perspetivar o lugar da prisão na sociedade portuguesa do século XXI****17h45****Encerramento**